

IRA

SÉRIE: PECADOS LIGHT

TEXTO:
PRELETOR: Oswaldo Carreiro
DATA: 10/02/2013
MENSAGEM :04/06

INTRODUÇÃO

Um problema comum! Pecado?

Tudo bem? Estão tranquilos, calmos? Posso provocá-los um pouquinho? Estão bem sentados? Sossegados? Eu vou contar até três, e vocês devem manifestar uma emoção – 1, 2, 3 - tenham raiva de mim. Raiva! Ira! Se alguém sentiu alguma coisa, depois nós conversamos.

Reiniciando essa série, Pecados Light, hoje trataremos sobre a ira. Eu começo dizendo a vocês que a ira não é simplesmente uma emoção; eu não fiz mal a vocês, portanto não consegui provocá-los simplesmente convidando-os a manifestar uma emoção. Muito além do que isso, a ira é bastante retratada nas escrituras, e nos leva a um caminho bastante contrário àquilo que normalmente pensamos e consideramos sobre isso. Consequentemente, não tratamos a ira adequadamente – e, pior do que isso, nós não associamos o tratamento bíblico da ira, a glória do nosso Deus, através das nossas vidas nas reações que manifestamos às várias circunstâncias da vida.

Mentiras sobre a Ira

É bem verdade que nós acreditamos em algumas mentiras presentes em nossa sociedade. Por exemplo: A ira e a raiva é um fluido quente; é algo que sobe, é emocional, que causa uma pressão interior. Já ouviu falar desse “modelo hidráulico” da ira? Ou, então, a ira é algo do diabo, do demônio, e ele é o grande culpado, causador disso. É bem verdade que, muitas vezes, nós damos ouvido a essas vozes ou insinuações e deixamos de aproveitar oportunidades para que, ainda que provocados – e realmente o nosso sangue ferve; não temos sangue de barata – possamos glorificar a Deus através da nossa ira. Do início ao fim, desde os patriarcas até ao Apocalipse, a Bíblia trata, com bastante propriedade, acerca da ira. Eu gostaria que nós considerássemos, então, aquilo que a Bíblia nos ensina

acerca deste tema; e logo de cara nós podemos perceber: a ira não é um pecado light, que possa ser considerado como de menor valor.

Definição

Mas, afinal, o que é a ira? É bem provável que você tenha uma opinião diferente da minha, e nós poderíamos colher aqui várias opiniões distintas acerca disso. Mas o que é a ira, se ela não é simplesmente uma emoção, um sentimento que manifestamos, seja franzindo a testa, esbugalhando os olhos, gesticulando, falando alto, gritando, batendo a porta, esperneando; se ela não é uma simples emoção, o que é? Permitam-me trazer esta definição.

“A ira é uma resposta ativa e integral da pessoa como um todo, que procede do julgamento moral negativo contra o mal percebido por nós” (R. Jones). Vamos parar um pouco aqui. E, por partes, vamos entender esta definição. Notem: a ira não é simplesmente uma emoção, não é algo que possuímos; é algo que surge a partir do que nós fazemos, em função de uma circunstância - seja uma ofensa, desgosto, ou de fato quando a manifestamos de maneira justa, quando, por exemplo, percebemos alguém, ou mesmo um grupo, uma sociedade, que não leva em importância a Palavra do Senhor. Mas note: A ira não é simplesmente uma emoção ou algo que fazemos ou possuímos; é algo que envolve todo o nosso ser.

Vocês não manifestaram raiva em mim porque a ira não é algo exterior; todo o nosso ser está envolvido, e, de alguma forma, essa ira vai se manifestar. Além disso, a ira é uma resposta a algum mal. Algum mal percebido ou sofrido. Nessa percepção desse mal, nós podemos ser precisos ou podemos apurá-lo de maneira equivocada, não compreendendo exatamente a verdade acerca de determinada situação. Então, esposas, quando vocês dizem: “Eu estou irada porque meu marido me causou isso”, ponderem; todo seu ser está envolvido

nisso. Da mesma forma, nós, maridos, quando esbravejamos, gritamos ou magoamos nossos cônjuges, de fato não se trata simplesmente de uma provocação que nos fora feita; mas todo o nosso ser se manifesta, ouvindo, recebendo, julgando, discernindo, alimentando esta ira no coração, e então expressando-a de alguma forma.

Sendo assim, nesta definição nós também entendemos que a ira é um julgamento moral no qual tornamos uma ação em algo ruim, no sentido de juízo. Além disso, ela procede da nossa percepção - seja apurada ou imprecisa, ela é proveniente do nosso julgamento. Toda ira, é importante saber, é cometida perante Deus. É diante Dele que nós a manifestamos; é perante o Senhor que nós estamos nos irando. Então, nós cremos que Deus, que tudo vê e tudo perscruta, sabe a fonte da nossa ira – a qual, conforme vamos ver adiante, é o nosso próprio coração.

1) QUE TIPOS DE IRA ENCONTRO NAS ESCRITURAS?

a) A Ira de Deus (Sl 7.11; Is 34.2; Nm 25.11; Rm 1.18; Jo 3.36)

Falando seriamente, eu gostaria que você agora avaliasse se a sua ira se encaixa com alguma das categorias de ira descritas nas escrituras. Notem! Que tipo de ira nós encontramos nas escrituras? Nosso tempo aqui não permitirá que tratemos da ira manifestada pelo Senhor, a qual, nas Escrituras, está presente na maioria das vezes. A verdade é que vinte palavras hebraicas diferentes fazem referência à indignação de Deus contra a iniquidade; contra a maldade; contra aqueles que não temem ao Senhor; contra o caminho do ímpio; contra o mal. Então, a ira de Deus que se manifesta de várias maneiras em toda a Bíblia é uma manifestação que flui a partir da Sua justiça. Notem, o Salmista declara, em Sl 7.11: *Deus é um justo juiz, um Deus que expressa sua ira a todos os dias.* Deus se ira todos os dias, e isso tem a ver com Seu caráter, com a Sua justiça. Veja o que diz o profeta Isaías (Is 34.2): *O Senhor está irado com todas as nações; Sua ira está sobre todos os seus exércitos. Ele os irá destruir totalmente, Ele os entregará ao massacre.*

Além disso, no livro de Números, capítulo 25, versículos 11, é interessante notarmos a razão pela qual Deus desviou Sua ira dos israelitas. O texto diz: *Finéias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, desviou a minha ira de sobre os israelitas, pois foi zeloso, com o mesmo zelo que tenho por eles, para que em meu zelo eu não os consumisse.* Mais adiante, no Novo Testamento, também vemos muito acerca da ira de Deus. Escrevendo

aos Romanos (Rm 1.18), Paulo diz que a ira de Deus é revelada do céu contra toda a impiedade. Percebamos ou não, a ira de Deus se manifesta contra toda impiedade. Nós lamentamos, criticamos, ficamos realmente furiosos com o mal que vemos em nossa sociedade, em nosso país; mas a ira de Deus se manifesta contra toda a impiedade e injustiça dos homens. E a razão disso é que eles suprimem a verdade pela injustiça.

Ao refletir sobre a sua ira, perceba quantas vezes ela se manifesta por causa de alguém, em determinada situação, ter suprimido a verdade pela injustiça. Eu creio que, em várias várias vezes, manifestamos a ira por conta disso. Veja o que diz o Evangelho de João (Jo 3.36): *Todo aquele que crê no Filho, tem a vida eterna, mas aquele que rejeita o Filho não verá a vida, pois a Ira de Deus permanece nele.* Isso tem a ver com Seu caráter, Sua justiça, Sua misericórdia. Mas esta ira se manifesta contra a impiedade, contra o mal, contra aquele que rejeita o Senhor Jesus Cristo; e isso é fruto da Sua bondade, graça e soberania.

b) A ira humana justa (Mc 10.13-14; Ex 32.19-20; Sl 119.52-53, 103-104)

Mas há um outro tipo de ira que vemos nas escrituras: A ira humana, mas a ira humana justa. Que tipos de ira nós podemos encontrar nestas condições? De fato, nós podemos ficar irados e Deus se agradar disso; nós podemos agradar a Deus quando manifestamos uma ira, a qual tem como fonte e como motivação o desgosto, o desagrado por conta de uma injustiça praticada ou por causa da palavra do Senhor não estar sendo honrada, ou levada a sério, seja em nossa vida ou na vida de alguém, seja no meio da igreja ou seja na nossa sociedade. Mas note: Na maioria das vezes, quando esta ira humana justa se manifesta nas escrituras, é na verdade imitação da própria ira de Deus. Pois o fundamento que temos para que essa nossa ira seja agradável e aprovada por nosso Senhor é que ela tenha os mesmos elementos pelos quais Deus manifesta sua ira. E é nisso que nós nem sempre - ou raramente - estamos em sintonia com Deus.

Vejam o que está escrito em Mc 10:13-14: *Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam.*

14 Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Há aqui a indignação de Jesus por conta de uma atitude reprovada pelo Senhor. Ou seja, os discípulos estavam sendo empecilho a essas crianças que vinham na presença de Jesus.

Devemos imitar o Senhor, a exemplo de Moisés.

Lembram-se do episódio quando o bezerro de ouro foi erguido no deserto como objeto de adoração? O texto em Êxodo 32:19-20 diz: *Quando Moisés aproximou-se do acampamento e viu o bezerro e as danças, irou-se e jogou as tábuas no chão, ao pé do monte, quebrando-as. 20 Pegou o bezerro que eles tinham feito e destruiu no fogo; depois de moê-lo até virar pó, espalhou-o na água e fez com que os israelitas o bebessem. É como alguém, irado, dizendo: “Vocês vão ter que me engolir!” Deus se ira contra a falsidade; Deus não aceita outros ídolos, e a reação natural de um homem temente a Deus também é a ira contra qualquer manifestação de idolatria, de falsidade, da falsa adoração ao Senhor.*

Aprendemos muito com Davi acerca da ira justa, em seus lamentos. Mesmo em seus salmos precatórios, quando Davi contempla a soberania de Deus, ele abre o coração; e, realmente, o fato de nós ficarmos irados e termos, muitas vezes, a dificuldade de lidar com a nossa própria ira, não significa que não podemos derramar o nosso coração perante o Senhor, ainda que a nossa luta seja contra a ira que não é justa, mas sim pecaminosa. Mas notem o que o salmista declara no Salmo 119:52: *Lembro-me, Senhor, das tuas ordenanças do passado e nelas acho consolo. Agora vejam, no versículo 53: Fui tomado de ira tremenda por causa dos ímpios que rejeitaram a tua lei. Um pouco mais adiante, no mesmo salmo, versículos 103 e 104, o salmista declara: Como são doces para o meu paladar as tuas palavras! Mais do que o mel para a minha boca!*

104 Ganho entendimento por meio dos teus preceitos; por isso odeio todo o caminho de falsidade. Davi imita a ira justa de Deus.

c) A ira pecaminosa (Ef 4.22; Hb 3.12-13)

A verdade é que, embora, de fato, possamos manifestar uma ira que é justa, semelhante a do nosso Deus, em sintonia com a Sua Palavra, rejeitando a iniquidade, a maldade, a falsidade, a idolatria e a hipocrisia, o grande problema é que, na maioria das vezes, a nossa ira é injusta, pecaminosa. Não se trata de um pecado light, mas sim um pecado normal. E Deus não nos aconselha a isso, não apenas por ser contrário à Sua vontade, mas por não estar em sintonia com o caráter de um filho de Deus, o qual deve reproduzir o próprio caráter de Deus em toda a sua vida. A nossa tendência, propensão, sempre é transferir, justificar, reclamar, explicar; e, de fato, na grande maioria das vezes nós o fazemos porque a nossa ira que se manifesta está muito mais associada e motivada por um direito ou suposto direito que nos fora tomado, ou ludibriado, furtado; e veremos isso em mais detalhes.

Então eu gostaria de convidá-los a olhar para a ira como algo que sai do nosso próprio coração. Para obtermos uma interpretação correta acerca da ira, e para sabermos qual tipo de ira devemos manifestar e quais tipos Deus abomina, devemos buscar fazer a mesma leitura que Deus faz de nós mesmos. A nossa antropologia é muitas vezes equivocada; fazemos isso, somos piedosos naquilo, cumprimos as regras em tantas áreas; mas parece que, em relação à ira, nós não levamos tão a sério o que Deus pensa. Não relacionamos esta ira com o pecado, que sai do nosso próprio coração e entristece o coração de Deus. E a leitura que Deus faz do nosso coração é que ele é enganoso, desesperadamente corrupto, e somente Deus o conhece. Além disso, a palavra mais comum para a ira no antigo testamento refere-se à ira humana; ela aparece cerca de 47 vezes, das quais 90% indicam uma ira que é pecaminosa.

Alguma surpresa nisso? Não deveríamos ficar surpresos; nós não deveríamos ficar surpresos com tantas calamidades, barbaridades e afrontas do homem em nossa sociedade, porque esse é o coração do homem. É iníquo, perverso, e a sua ira pecaminosa está anunciada em seu próprio coração. Costumamos pensar sobre nós equivocadamente; além disso, ocultamos nossos pecados, ignoramos essa realidade do nosso coração enganoso. Mas veja o que Paulo diz, exortando a igreja em Ef 4.22: *Quanto à antiga maneira de viver, vocês já foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos.*

E é nesse contexto, nessa esfera, que devemos tratar a nossa ira. Temos visto absurdos, inimizades, contendas, depressões e até homicídios colocados na Bíblia em igualdade com a ira. Mas vemos uma má compreensão, ou a falta de um tratamento adequado e bíblico para a ira pecaminosa. E é interessante que, no contexto da igreja, a ira deveria ser trazida para a esfera ou contexto do aconselhamento bíblico, porque se ela é um mal que existe em nosso coração, e se na maioria das vezes a ira que praticamos é pecaminosa, nós deveríamos desfrutar do privilégio e da responsabilidade de nos encorajarmos e exortarmos mutuamente para que ninguém seja endurecido por causa de um coração iníquo que precisa ser tratado, o qual manifesta com a maior facilidade a ira pecaminosa. Vejam a exortação que o autor de Hebreus faz, em Hb 3.12-13: *Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo.*

13 Pelo contrário, encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama hoje, de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado.

2) COMO SABER SE MINHA IRA É JUSTA?

a) Quando for reação contra o pecado

Mas eu gostaria de ampliar um pouco mais nosso estudo, trazendo a seguinte questão: Como é que eu posso saber se a minha ira é justa? De alguma forma, eu já dei algumas dicas ao olharmos para os exemplos de quando o nosso Deus manifesta a Sua ira, assim como ao vermos uns poucos exemplos de homens tementes a Deus que ficaram irados e imitaram o próprio Senhor em suas manifestações de ira. Portanto, gostaria de levantar um primeiro ponto: nós manifestamos uma ira justa quando for uma reação contra o pecado. Então, há uma ira que é uma reação clara contra o pecado; de fato, nos aborrecemos, ficamos tristes, podemos até chorar, manifestamos uma tristeza sincera em nossos corações por causa do pecado cometido. Isso deve nos deixar irados, porque todo aquele que pratica o pecado transgredir a lei de Deus. E, de fato, o pecado é a transgressão da lei de Deus. Porém, podemos ficar mais irados com uma multa que recebemos por causa de uma infração cometida no trânsito do que com um pecado, seja em nossas vidas ou mesmo da nossa ira pecaminosa que se manifesta e está associada à transgressão da lei de Deus.

b) Quando seu foco estiver em Deus e no Reino, direitos e interesses de Deus e não em mim e no meu reino, direitos e interesses (1 Sm 20.33-34)

Além disso, a minha ira é justa quando meu foco estiver Nele, em Deus, no Seu Reino, Seus direitos e interesses, e não nos meus interesses, no meu reino, nos meus direitos. Mas, muitas vezes, nós pensamos apenas nos nossos problemas, nossos direitos, nossos interesses, nosso reino; e é a partir daí que nasce a ira pecaminosa. Vejam o que diz 1Sm 20.33,34: *Então Saul atirou sua lança contra Jônatas para matá-lo. E assim Jônatas percebeu que seu pai estava decidido a matar Davi.*

34 Jônatas levantou-se da mesa muito irado; naquele segundo dia da festa da lua nova ele não comeu, pois estava triste porque seu pai havia humilhado a Davi. Perceba a ligação: O homem do Senhor, ungido de Deus, amigo íntimo de Jônatas, tinha sido humilhado. Jônatas ficou irado, se entristeceu e não comeu, porque estava triste, porque seu pai havia humilhado a Davi.

c) Quando for acompanhada de outras qualidades piedosas e se expressa de formas piedosas (Sl 119.113-115, 162-164)

Mas há uma terceira maneira de conferirmos se a nossa ira é justa: Quando for acompanhada de qualidades e atitudes piedosas. Efésios nos diz para, quando estivermos irados, não pecarmos, para não se por o sol sobre a vossa ira. De fato, por um lado, nós estamos todos iguais; não temos sangue de barata e ficamos irados - quer no trânsito, em casa ou em outras situações. O porém é o que vem a partir daí: É o que vamos fazer sob essa motivação. Notem o que o salmista declara no Salmo 119: 113-115: *Odeio os que são inconstantes, mas amo a tua lei.*

114 Tu és o meu abrigo e o meu escudo; e na tua palavra coloquei minha esperança.

115 Afastem-se de mim os que praticam o mal! Quero obedecer aos mandamentos do meu Deus! No mesmo Salmo, nos versículos 162-164, é dito: *Eu me regozijo na tua promessa como alguém que encontra grandes despojos.*

163 Odeio e detesto a falsidade, mas amo a tua lei.

164 Sete vezes por dia eu te louvo por causa das tuas justas ordenanças. Percebem? Há o prazer na lei do Senhor, na justiça de Deus, nos Seus decretos, na Sua palavra; mas há também o ódio, o repúdio, a ira em relação àquilo que é contrário a Deus, a falsidade à lei do Senhor.

3) O QUE CAUSA A IRA PECAMINOSA?

a) O que os outros pensam

Uma outra questão a ser considerada é o que causa a nossa ira pecaminosa. Há muitas vezes dizendo que nossos problemas, a nossa ira pecaminosa, está num lugar no passado; e, de fato, as pessoas são prontas a armar defesa para justificar as suas manifestações de ira por conta de um passado distante (“meu pai me causou mal, eu fui privado disto ou daquilo; é o homem que eu tenho em casa; é a mulher com quem eu convivo; meu filho é diferente; as circunstâncias são totalmente contrárias a mim”). Embora Deus não nos prive sempre ou totalmente dessas situações ou outras, jamais poderíamos atribuir a nossa ira pecaminosa a qualquer um destes fatores. Porque Deus se importa sobretudo com a maneira como nós reagimos a tudo isso. E a suficiência da cruz do Senhor Jesus Cristo quebra qualquer artimanha, qualquer maldição, qualquer mal do passado que possa determinar aquilo que seremos no futuro, o prazer que podemos ter na presença do Senhor, vivendo com os nossos impulsos e glorificando a Deus, tratando-nos adequadamente da ira.

b) O que Deus pensa (Mc 7.21-23; Lc 6.43-45; Tg 4.1-3)

De fato, nós ouvimos também outras mentiras acerca da ira pecaminosa; além de maus tratos no passado, ou famílias com origens disfuncionais, abusos, negligências, pressões circunstanciais, influências mundanas, maus amigos, a mídia, além de atribuí-la a Satanás, possessões, espíritos malignos. Mas voltemos à raiz do problema. Mc 7.21-23 diz: *Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, -*

Pensamento não se refere apenas ao que temos aqui, mas envolve o nosso coração, afeições, escolhas, vontades, emoções - as imoralidade sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios,

22 as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez.

23 Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem impuro.” Grave bem isso; aceite, admita essa declaração que Deus faz a nosso respeito: É do nosso interior que vem estes males. É por conta disso que sofremos em relação a ira. Mais além disso, no evangelho de Lucas, é dito (Lc 6.43-45): *Nenhuma árvore boa dá fruto ruim, nenhuma árvore ruim dá fruto bom.*

44 Toda árvore é reconhecida por seus frutos. Ninguém colhe figos de espinheiros, nem uvas de ervas daninhas.

45 O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está em seu coração, e o homem mau tira coisas más do mal que está em seu coração, porque a sua boca fala do que está cheio o coração.

Mas eu ainda quero estender um pouco mais trazer outro texto, o qual, na minha opinião, é um dos melhores texto que temos no Novo Testamento para nos dar um diagnóstico de Deus sobre aquilo que causa a ira pecaminosa. Veja o que diz Tg 4.1-3: *De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de vocês?*

2 Vocês cobiçam coisas, e não as têm; matam e invejam, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar e a fazer guerras. Não têm, porque não pedem.

3 Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres. Eu não seria simplesmente ingênuo se aceitar que a minha ira pecaminosa que manifesto contra minha esposa foi causada por uma circunstância; eu não seria apenas ingênuo, mas mentiroso. Mas eu faria também de Deus um mentiroso, porque Deus diz que meu coração é pecaminoso e que essa ira nasceu no meu próprio coração.

Mas vamos pensar um pouco mais sobre este diagnóstico de Deus para as causas de algumas coisas em nossas vidas. Neste texto, vejam, Tiago aborda a causa da ira; e ele não é nenhum behaviorista ou psicanalista, ele a trata diretamente, é frontal, específico: *Vem das paixões que guerreiam dentro de vocês.* Além

disso, ele diz que a raiz está nos desejos pecaminosos. Esse é o nosso problema, pois nós gostamos de transformar um desejo em necessidade para exigir nossos direitos. Mas não se trata de uma necessidade, mas sim de um desejo, e ele se torna pecaminoso por causa da minha atitude, ou por causa da intensidade que eu coloco sobre ele, tentando caracterizá-lo como necessidade. Mas notem: Esses desejos pecaminosos não são necessariamente desejo por coisas más, mas o texto nos diz que eles são egoístas, desordenados, são dominadores das coisas boas. Poderíamos dizer que temos aqui bons desejos mas maus mestres, ídolos travando esta batalha.

Então, vemos aqui quatro causas sinônimas da ira; desejos e prazeres que guerreiam em nós. A ideia é que eles estão entrincheirados no coração, prontos para a guerra. Já viu aquela pessoa que, quando você cumprimenta, dizendo “Tudo bem?”, ela responde: “O que foi?” Ela está armada, está pronta para a guerra com a motivação errada, segundo vontades e desejos dominantes não satisfeitos; mas há também a cobiça e a inveja, motivações egoístas acerca disso. É interessante um comentário que existe acerca dessa afirmação tão forte do texto de Tiago, que nos chama de adúlteros, dizendo que nós somos como que prostitutas, porque pedimos alguma coisa a Jesus, que é o noivo, para nos satisfazer dos nossos prazeres egoístas. E, de fato, isso caracteriza adultério espiritual. E porque não? Devemos considerar que a nossa ira pecaminosa pode ser enquadrada também neste contexto como adultério, pois nós estamos, de fato, tirando o Senhor do trono, manifestando uma ira para conquistar uma coisa que julgamos ser nossa ou ser de nosso direito; mas, na verdade, quem deveria controlar as nossas vidas e os nossos impulsos é o próprio Senhor, o Espírito Santo de Deus, que em nós habita.

Se você quer ajuda para identificar se o seu desejo se tornou desordenado na dor, motivando a sua ira, faça essas perguntas: Eles me consomem? Esse ou aquele desejo estão consumindo meu tempo, a minha vida, a minha atenção, a minha devoção? Estou disposto a pecar para obtê-lo? Pode ser um desejo legítimo, mas se estamos disposto a pecar para obtê-lo, torna-se um ídolo; é soberbo, é egoísmo, é motivação errada.

E, ainda, pense se você peca quando não consegue ter aquilo que deseja. E, porque não tem, você peca; já viu isso? Já sentiu isso? A disposição de pecar por não conseguir aquilo que tanto queria, ainda que seja um desejo legítimo. É o mesmo quando éramos crianças jogando futebol: Se não nos passavam a bola, a gente queria pegar a bola e ir embora. Isso é mais que uma atitude infantil; revela, de fato, o caráter que não está em

sintonia com nosso Deus gracioso.

4) COMO DOMINAR A IRA PECAMINOSA? (Gl 5.22-23; Pv 16.32, 25.28, 29.11; Mt 18.15; Rm 12.18)

Então, finalmente, eu gostaria de considerar com vocês como podemos dominar a ira pecaminosa. Vejam: Reconheça a fonte da ira; identifique qual direito leva você a ficar irado nesta situação. Pergunte a si mesmo se você já entregou esse direito a Deus. Seja transparente; Deus não se incomoda com a nossa transparência, se ela for sincera. Segundo: Arrependa-se do seu pecado. Não há como nos apropriarmos das bênçãos da graça a menos que lavemos o nosso próprio coração pecaminoso pelo sangue do Senhor Jesus Cristo. Se, por um lado, a ira de Deus se manifesta contra aqueles que rejeitam a Verdade, ou rejeitam seu Filho, a graça de Deus está ao alcance daqueles que se arrependem, confessam, entregam-se e purificam o próprio coração. Eu preciso saber que Deus se opõe aos orgulhosos, mas dá graças aos humildes. Portanto, volte o foco novamente para Deus; tire-o de você e foque no Senhor, na Sua glória, na Sua graça, nas Suas provisões e, além disso, nas Suas promessas. Então, finalmente, eu devo substituir a ira pecaminosa por virtudes cristãs.

Não é uma simples mudança de comportamento, queridos; mas vejam que Deus nos oferece os frutos do Espírito que em nós habita (Gl 5.22-23): *amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio*. Além disso, é Deus que nos dá essas palavras que trazem a cura, e essa sabedoria do alto vem por quanto andarmos no temor do Senhor. Veja, também, o que diz Pv 16.32: *Melhor é o homem paciente do que o guerreiro, mais vale controlar o seu espírito do que conquistar uma cidade*. Em Pv 25.28: *Como a cidade com seus muros derrubados, assim é o que não sabe dominar-se*. Pv 29.11: *O tolo dá vazão à sua ira, mas o sábio domina-se*. E, se encontrarmos alguém descontrolado, necessitado de controlar a sua própria ira pecaminosa, devemos ajudá-lo. Veja o que diz Mt 18.15: *Se seu irmão pecar contra você vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão*. “Façam todo o possível para viver em paz com todos...”, é o que nos diz Rm 12.18.

CONCLUSÃO: PORQUE DEVEMOS MUDAR? (Ef 4.30-32; Tg 1.19-20)

Como eu disse, há muita coisa na Bíblia sobre a ira. E a solução para que tenhamos uma vida equilibrada não está numa mudança de comportamento, mudança de hábitos, mas sim na disposição do coração perante Deus

de poder dizer, se for o caso: “Senhor, é nesse ponto que eu não tenho conseguido me controlar. Minha esposa sabe, meus filhos sabem, meus amigos sabem; Senhor, tenha misericórdia de mim. Controle-me pelo Seu espírito; eu quero identificar qual é esse direito que está causando isso, e o suposto direito que eu não estou entregando nas Suas mãos, para que possa vencer essa cilada de pecar com a ira.”

Mas nós precisamos considerar que, se precisamos mudar, devemos mudar, porque há o espírito de Deus em nosso interior. E o pecado da ira entristece o Espírito do Senhor, como diz Ef 4.30-32: *Não entristeçam o Espírito Santo de Deus com o qual vocês foram selados para o dia da redenção*.

31 Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda a maldade.

32 Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoadando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo.

Uma outra razão para nós mudarmos é que a nossa ira não se move sequer um centímetro do nosso Deus para que ele não faça alguma coisa ou para que ele não nos entenda. É isso que Tiago nos diz (Tg 1.19-20): *Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se,*

20 pois a ira do homem não produz a justiça de Deus. Tanta coisa poderia ser dita a vocês, pais, que provocam seus filhos a ira ao invés de andarem no temor do Senhor, para que vocês manifestem uma ira justa, sempre que houver pecados na vida deles, estimulando-os a temerem o Senhor. Maridos e esposas: Não percam tempo justificando a sua ira pecaminosa; leve isso a Deus e aproprie-se destes recursos, seja você com sangue espanhol, italiano, fleumático, ou seja lá qual for. Deus fez você assim; você não tem que mudar seu ser, mas apenas ter um coração controlado inteiramente para o Senhor, para que sua vida e suas reações tenham a glória a Deus; para que Ele seja glorificado no seu próprio coração, submetendo a sua vida e entregando seus direitos a Ele, e manifestando a ira justa, a semelhança do Senhor.

Vamos orar: *Pai, há tanto o que pensar e dizer sobre esse mal que tantas vezes nos entristece. Obrigado pela Tua palavra; ela é viva e eficaz, ela tira a cortina que nos é posta pela sociedade, por equívocos, por heranças, por preconceitos. Senhor, abra o nosso coração para que, na alegria ou na tristeza, sendo provocados ou manifestando graça, glorifiquemos o Teu nome através da nossa ira. Livra-nos da ira pecaminosa, Senhor; é só Tu que controlas o nosso coração, porque o Senhor é o mesmo que perscruta, entende e pode nos*

purificar e limpar. Então, ajuda-nos, Senhor, como Seus filhos e Tua igreja neste lugar, para que possamos dar glória ao Teu nome através das nossas vidas nessa área tão específica, tão peculiar, com a qual lidamos dia a dia. Dá-nos um coração sábio para que saibamos lidar adequada e biblicamente com a ira que se manifesta em nossas vidas. Faz isso, Senhor, em nome de Jesus. Amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.